

# PASSOS A FAVOR DO PLANETA

FÓRUM LANÇA COMITÊ DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CIDADÃOS MOSTRAM QUE CADA UM PODE FAZER SUA PARTE PARA AJ

## AQUECIMENTO GLOBAL

CAROLINA LENOIR

A divulgação do relatório sobre aquecimento global pela Organização das Nações Unidas (ONU) chamou a atenção do mundo para a necessidade de adoção de medidas para reduzir os efeitos devastadores da mudança no clima. Em Minas, as consequências do aumento da temperatura e dos períodos de seca e enchentes preocupam especialistas, principalmente na área da agricultura, um dos pilares da economia mineira, devido à queda da produtividade e à redução das áreas de cultivo, como café e milho. Amanhã, o governo estadual vai se posicionar com relação às consequências do efeito no estado. Ontem à tarde, durante o encontro preparatório para a Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social (Ecolatina), cuja 7ª edição será realizada em outubro, foi lançado um comitê de mudanças climáticas.

O líder da equipe de especialistas em mudanças climáticas, secas e temperaturas extremas da Organização Mundial de Meteorologia e chefe do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Luiz Cláudio Costa, mostrou no encontro algumas projeções para o estado. Em um

dos cenários mais pessimistas, a cultura do milho na Zona da Mata apresentará, entre 2020 e 2080, uma perda de 15% a 20% na produtividade. "Os extremos são completamente danosos, como períodos de seca e de enchentes prolongadas. As oscilações de temperatura, como 15 ou 20 dias de temperaturas muito acima da média, provocarão a redução da disponibilidade de água no solo e o agravamento da seca. Com isso, haverá uma maior demanda de água para irrigação e surgirão fortes danos ambientais e sociais. O Norte de Minas será profundamente afetado, com risco de se deslocar do clima semi-árido para o árido", diz Costa.

### ESFORÇO COLETIVO

As políticas públicas a serem adotadas pelos governos estão no centro dos debates, mas especialistas alertam para a importância das ações individuais e comunitárias no esforço para evitar o pior. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, são muitas as histórias de participação no esforço coletivo para mudar o mundo para melhor. O arquiteto Flávio Negrão, de 33 anos, e sua mulher, a professora de educação física Camila Alterthum, de 30, são exemplos. Moradores do condomínio Vale do Sol, em Nova Lima, na Grande BH, o casal usa a criatividade para ajudar a amenizar os problemas causa-



Fotos: Aurenar de Castro/DT

Na casa de Flávio Negrão e Camila Alterthum, quase tudo foi reutilizado

dos pelo próprio homem. "Moramos em uma área de cerrado, vizinha a uma reserva florestal, então aproveitamos para fazer nosso jardim somente com espécies de mata nativa. Com isso, reduzimos 50% dos gastos com água, porque essa vegetação já está acostumada com os nossos períodos de seca ou de chuva", explica Camila.

Além disso, a professora conta que eles utilizam um tambor para captar a água da máquina de lavar roupas, para ser usada nas plantas ou em outros trabalhos domésticos e reaproveitam e reciclam o máximo de materiais possível. "Não queremos pensar que a culpa dos problemas é somente da China, que polui muito, ou dos Estados Unidos, que não aceitam o protocolo do Kyoto, co-

mo se as coisas não tivessem nada a ver com a gente", explica.

O casal construiu uma casa nos moldes do *ecodesign*, ou seja, com materiais ecologicamente corretos, como telhas feitas de tubo de pasta de dente e paredes de embalagens tetra-pak. "Tudo foi feito de forma a preservar o lugar, conciliando os materiais com a construção sustentável", explica Flávio. As janelas da casa foram construídas de forma a captar a luz do sol o máximo de tempo possível. "Com isso, diminuímos o gasto com energia e só usamos a luz elétrica quando realmente está escuro, e não às 15h", diz. Portas, tacos para o piso, objetos para decoração, quase tudo foi adquirido reutilizando materiais, como sobra de outras construções ou até resíduos da própria obra da casa.

